

Grupo de Terapia Ocupacional na Atenção ao Transtorno Relacionado Ao Uso de Substância

Occupational Therapy Group in Attention to Substance-Related Disorder

Meire Luci da Silva, Maria Eduarda Araújo e Nilson Rogério da Silva.

RESUMO:

Objetivo: Avaliar a efetividade de um programa de Terapia Ocupacional para o acolhimento e prevenção de recaídas de usuários de substâncias psicoativas. **Metodologia:** Participaram 74 usuários e foram realizados 28 encontros conduzidos e mediados por terapeutas ocupacionais, em um serviço de saúde mental do interior paulista. Para avaliação foi aplicado questionário semiestruturado para investigar as contribuições do grupo para prevenção à recaída. A análise das respostas fechadas foi por cálculos de estática descritiva e as respostas abertas por análise de conteúdo. **Resultados:** Verificou-se a efetividade do programa de Terapia Ocupacional para usuários de substâncias com resultados positivos e significativos no acolhimento e prevenção de recaídas segundo a percepção dos usuários. Os elementos contribuintes para sua efetividade foram a estrutura organizacional que englobou o acolhimento enquanto escuta qualificada e empática das demandas do usuário e, também norteador de temáticas significativas das atividades utilizadas como um recurso terapêutico diferencial e direcionado e, a promoção de espaços de discussão, reflexão e trocas de experiências mediadas pela terapia ocupacional. **Conclusão:** Resultados podem nortear intervenções terapêuticas ocupacionais grupais com este público, oferecendo um modelo de atuação prática para a profissão.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno Relacionado ao Uso de Substâncias; Terapia Ocupacional; Recidiva; Grupos.

ABSTRACT

Objective: Evaluate the effectiveness of an Occupational Therapy program for the embracement and prevention of relapses of users of psychoactive substances. **Methodology:** Seventy-four users participated and 28 meetings were conducted and mediated by occupational therapists in a mental health service in the interior of São Paulo. For evaluation, a semi-structured questionnaire was applied to investigate the group's contributions to relapse prevention. The analysis of closed responses was by descriptive static calculations and open responses by content analysis. **Results:** The effectiveness of the Occupational Therapy program for users of substances with positive and significant results in the embracement and prevention of relapses was verified according to the users' perception. The contributing elements for its effectiveness were the organizational structure that encompassed the embracement as a qualified and empathic listening to the user's demands and, also, guide significant themes of the activities used as a differential and targeted therapeutic resource, and the promotion of spaces for discussion, reflection and exchanges of experiences mediated by Occupational Therapy. **Conclusion:** Results can guide group occupational therapeutic interventions with this public, offering a model of practical performance for the profession.

KEYWORDS: Substance-Related Disorders; Occupational Therapy; Recurrence; Groups.

Como citar este artigo:

SILVA, MEIRE L.; ARAÚJO, MARIA E.; SILVA, NILSON R. Grupo de Terapia Ocupacional na Atenção ao Transtorno Relacionado Ao Uso de Substância. Revista Saúde (Sta. Maria). 2021; 47.

Autor correspondente:

Nome: Meire Luci da Silva
E-mail: meire.silva@unesp.br
Telefone: (11) 99957-7787
Formação: Doutorado em Engenharia Biomédica pela Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes, São Paulo, Brasil.

Filiação Institucional: Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, São Paulo, Brasil.

Endereço: Av. Hygino Muzzi Filho, 737

Bairro: Mirante

Cidade: Marília

Estado: São Paulo

CEP: 17525-000

Data de Submissão:

27/02/2020

Data de aceite:

04/03/2021

Conflito de Interesse: Não há conflito de interesse



INTRODUÇÃO

O Transtorno Mental relacionado ao uso de substância é considerado doença grave, crônica, progressiva e fatal, porém tratável¹. Segundo *World Drug Report do United Nation Office on Drugs and Crimes*², aproximadamente 275 milhões de indivíduos já fizeram uso de substâncias psicoativas ilícitas (5,6% da população entre 15 e 64 anos). Este transtorno é complexo e de causa multifatorial e, portanto, o tratamento não deve ser embasado somente na abstinência da(s) substância(s), mas também na mudança de comportamentos e aquisição de novos hábitos e estilo de vida¹. Neste sentido, é importante que a decisão pelo tratamento seja do próprio usuário, pois durante o processo de tratamento, a motivação e a prontidão para mudança são importantes recursos pessoais para o enfrentamento das dificuldades e mudança de comportamentos de riscos.

No contexto brasileiro, desde 2011 as práticas de atenção eram orientadas pela abordagem de Redução de Danos³, visando a produção de saúde, informação, educação, aconselhamento e acolhimento ao sujeito e familiares. Entretanto, a atualização da legislação alterou o direcionamento das práticas passando estas a ser centradas na abstinência da(s) substância(s)⁴. Essas alterações dificultam a acessibilidade dos usuários à busca por serviços da rede de atenção, uma vez que propõe a abstinência total da substância e, também exige dos profissionais, a readequação de suas práticas.

Dentre as ações preventivas e de tratamento na atenção ao usuário destaca-se a desintoxicação, farmacoterapia, psicoterapia, Terapia Ocupacional (TO), grupo de apoio, acolhimento, entre outros. O grupo terapêutico pode ser dispositivo de cuidado, configurando-se em espaço de acolhimento, tratamento, apoio e reflexão, com ações de conscientização e prevenção à recaída. Possibilita trocas de experiências, compartilhamento de dificuldades, expressão de sentimentos, percepção de comportamentos, fatores e situações de risco e prejuízos relacionados ao uso abusivo, além de promover a reinserção social⁵.

Dentre os profissionais da equipe multiprofissional da rede de cuidados na atenção ao usuário de substâncias, destaca-se o terapeuta ocupacional. Este possui formação humanizada e holística, sendo qualificado para compreender o sujeito, seu sofrimento e seu contexto situacional^{6, 7}. Pode auxiliar na compreensão dos aspectos envolvidos no processo da dependência e tratamento, na criação de nova rotina de vida com ênfase na realização de atividades de autocuidado, lazer e engajamento em ocupações significativas, contribuindo para a descoberta e ressignificação de habilidades esquecidas em detrimento ao uso da(s) substância(s) e, assim estimular o usuário na atribuição de novos sentidos e objetivos na (re)construção e protagonismo de vida⁶⁻¹¹.

Estudo internacional realizado na Filipinas, apontou o reconhecimento da contribuição da TO nos programas de reabilitação pela percepção de terapeutas ocupacionais, de outros profissionais da área e ex-pacientes¹⁰. Como

contribuições da TO os autores mencionaram a realização de intervenções de promoção do bem estar e a ampliação da participação social e ocupacional dos usuários. Contudo, os autores enfatizaram que no referido país ainda há divergências sobre a percepção da atuação da TO nesta área, dificultando a contratação destes e destacando a necessidade de desenvolvimento de pesquisas¹⁰. A adoção de diferentes embasamentos teóricos e metodológicos nas práticas da TO foi indicada em outro estudo nacional que investigou a caracterização das intervenções de TO nos serviços de atenção ao usuário de substâncias, aspecto que dificulta a elaboração de protocolos de intervenção¹².

Para a efetivação e comprovação da eficácia das intervenções e programas terapêuticos ocupacionais nesta área, há necessidade de investimentos para o desenvolvimento de estudos descritivos de protocolos de atuação que relacionam conceitos teóricos específicos da profissão à sua prática clínica e cotidiana e, também de elaboração e validação de instrumentos avaliativos específicos^{10, 13-15}.

Revisão sistemática da literatura que teve como objetivo identificar o papel e/ou atuação da TO com este público, através de levantamento de publicações no período de 2003 a 2013, em quatro bases de dados (EMBASE, JSTOR, LILACS e SCIELO), identificou 16 artigos específicos de TO, sendo maioria qualitativa com amostra reduzida e estudos de caso¹⁴. Com este mesmo objetivo outra revisão internacional que realizou levantamento em seis bases de dados (PubMed, Academic Search Premier, CINAHL, ERIC, OTseeker e Google Scholar), entre 1970 e 2015, encontraram 16 artigos teóricos sobre o papel da TO, 8 estudos qualitativos e 14 quantitativos¹⁵. As duas revisões confirmaram o reduzido número de publicações com essa temática, prevalecendo publicações de conteúdos teóricos, revisões e alguns experimentais, geralmente estudos de caso e/ou com amostra muito reduzida, todos com baixas evidências científicas e sem descrições de protocolos de intervenção e instrumentos de avaliação^{14, 15}. Neste sentido, destacam a carência relacionada a estudos de intervenções^{14, 15}.

Mediante aos apontamentos da literatura e no sentido de contribuir para descrição e compreensão da relevância de intervenções terapêuticas ocupacionais enquanto dispositivo alternativo na atenção ao usuário de substâncias, este estudo tem como objetivo avaliar a efetividade de um programa de Terapia Ocupacional no acolhimento e prevenção de recaídas de usuários de substâncias psicoativas.

MÉTODOS

Pesquisa de intervenção aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer 1.591.840. Todos os participantes foram informados sobre o objetivo da pesquisa e da importância de sua participação, sendo garantidos sigilo e anonimato de sua identidade. Após concordância e como condição para participação, todos assinaram o Termo

de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Amostra composta por usuários de substâncias psicoativas que participavam do Grupo de Apoio à Prevenção de Recaídas de Usuários de Substâncias (GAPRUS), realizado em uma sala disponibilizada por um serviço de saúde mental do interior paulista. Como critérios de inclusão, o participante deveria ser maior de 18 anos, usuário de uma ou múltiplas substâncias psicoativas e não estar sob efeito da substância no momento do grupo. Como critérios de exclusão, ser menor de 18 anos e estar sob efeito de substância.

O grupo caracterizou-se como aberto, terapêutico e temático. Proposta de dispositivo de atenção no território, ampliando a oferta de cuidado da rede de atenção, sendo de caráter aberto, que possibilitou ao usuário o acesso voluntário, não sendo a abstinência total uma imposição ou critério de participação. Entretanto, não estar sob efeito de substância, no momento da intervenção, era condição para não participação, pois comprometeria a compreensão das propostas e dificultaria as interações. Considerou-se que a abstinência não deve ser imposta, mas estimulada, pactuada e planejada durante os encontros.

Possui caráter terapêutico, sendo as intervenções voltadas para produção do cuidado biopsicossocial e educacional, com desenvolvimento de atividades significativas e temáticas pautadas no acolhimento, na prevenção de recaída e no contexto e cotidiano do sujeito. Abrangeram ações de conscientização sobre a dependência, riscos e prejuízos do uso abusivo, bem como a produção de saúde, o estímulo à descoberta de novas experiências e ocupações com vistas à autonomia do usuário para o autocuidado, protagonismo e corresponsabilização de sua saúde, tratamento e projetos de vida.

As intervenções grupais foram conduzidas e mediadas por terapeutas ocupacionais. A estrutura dos encontros consistiu de momento inicial de acolhimento, seguido da aplicação, desenvolvimento e análise da atividade e posterior avaliação do atendimento. Durante o acolhimento, os usuários eram convidados a se apresentar e relatar como foi a semana, possíveis intercorrências, dificuldades e sentimentos. Em seguida a atividade era apresentada e proposta pela TO e ao término, discutida entre eles.

Foram realizadas atividades manuais, expressivas, reflexivas, educativas, lúdicas e de estratégia (jogos) e de reorganização de rotina, utilizaram diversas temáticas que foram organizadas em categorias e subcategorias (Tabela 1).

Tabela 1: Caracterização da amostra

Categorias	Subcategorias
Aspectos psicossociais (07)	Identificação e resgate de subjetividade (1) Reconhecimento e expressão de sentimentos (2) Importância e resgate de papéis sócio ocupacionais (1) Aspectos e re(organização) da rotina (1)

Dependência Química (04)	Projetos de vida (2) Conscientização (2) Consequências na vida (2) Motivação para o tratamento (2)
Tratamento e Recaída (09)	Abstinência (1) Recaída (3) Mudança de comportamento em relação ao uso (3) Fatores e situações de riscos potenciais (2)
Vulnerabilidades e aspectos protetivos(08)	Fatores de Proteção (2) Estratégias de enfrentamento (2) Redes de Apoio (2)

Como instrumento de avaliação dos encontros, os participantes foram convidados a responderem individualmente a um questionário com duas perguntas referentes à contribuição ou não do grupo de TO. As respostas foram transcritas integralmente e os conteúdos analisados e organizados em categorias, conforme Bardin¹⁶ que propõe a análise em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

RESULTADOS

Foram realizados 28 encontros semanais com duração média de duas horas, compreendendo o período de março a setembro de 2019, com a participação de cinco a 12 participantes. Participaram 74 usuários de substâncias psicoativas, sendo 69 (93,3%) homens e cinco (6,7%) mulheres, com média de idade de 33,2 anos.

Os encontros foram elaborados e desenvolvidos seguindo uma estrutura de organização contemplando: acolhimento inicial, para explanação de demandas e sentimentos que permeavam o processo da dependência; seguido de proposta de atividade; desenvolvimento e discussão baseada na troca de experiências e sentimentos que emergiram durante o processo, sendo a mediação realizada pelo terapeuta ocupacional durante todo o encontro. O exemplo da estrutura dos encontros é apresentado na Tabela 2.

Tabela 2: Exemplificação da estrutura organizacional dos encontros.

Tema	Dependência Química
Acolhimento	A TO propôs ao usuário a explanação sobre dificuldades e sentimentos relacionados à dependência.
Atividade	Jogo do Verdadeiro ou Falso
Objetivo	Estimular a conscientização sobre a dependência
Recursos / Materiais	Placas de papel cartão nas cores verdes e vermelhas
Apresentação e explanação da proposta da atividade	A TO apresentou a proposta de jogo de cartas sobre dependência e explicou as regras. As cartas com questões e/ ou afirmações relacionadas à dependência química deveriam ser dispostas aleatoriamente sobre a mesa e com o verso para cima, a fim de que os usuários não identificassem o conteúdo das cartas. Cada usuário receberia duas placas, uma na cor verde "verdadeiro" e outra na cor vermelha "falso" e deveria erguê-las após leitura do conteúdo da carta por um usuário.

Desenvolvimento da atividade	Um dos usuários distribuiu as cartas, enquanto o grupo se organizou para decidir quem começaria e como seria o jogo e a sequência dos jogadores. Em momento específico, cada usuário virava uma carta e lia a questão e/ou afirmação contida na carta, no final da leitura, cada usuário erguia a placa que expressava sua opinião. O usuário que fazia as questões era estimulado pela terapeuta, a interagir com os demais, questionando sobre os motivos de sua resposta.
Discussão	Durante e no final da atividade, os usuários refletiam sobre a dependência e os prejuízos em sua vida, expressando dúvidas, sentimentos e exemplificando as situações. Em diversos momentos de resistência e negação da dependência, os demais usuários elencavam e compartilhavam suas próprias experiências e vivências, como estímulo à reflexão crítica dos demais.
Mediação	Durante todo processo, a TO fez mediações orientando o desenvolvimento da atividade e, principalmente estimulando a percepção, conscientização e reflexão crítica sobre a dependência, prejuízos e comportamentos decorrentes do uso abusivo e da importância do tratamento.

Como resultado dos questionários sobre a contribuição do grupo de TO na prevenção à recaída, todos responderam afirmativamente, sendo estas elencadas em cinco categorias (compartilhamento de experiências, estratégias de enfrentamento, conscientização, autoconhecimento, metas) e expressas em falas, conforme Tabela 3.

Tabela 3: Categorias elencadas e falas ilustrativas sobre a contribuição do grupo.

Categoria	Respostas dos participantes
Compartilhamento de experiências	[...] <i>principalmente com referências de companheiros que estão crescendo na recuperação e que estão ainda no início da caminhada... o grupo que é muito produtivo (P3).</i> [...] <i>contribuiu, pois houve grandes trocas de experiências entre os componentes. (P32).</i>
Estratégias de enfrentamento	[...] <i>através de exemplos concretos de destruição causada pela droga e relatados por membros do grupo (P8).</i> [...] <i>ampliando o arsenal de ferramentas para minha recuperação (P25).</i> [...] <i>pensar sobre as diversas formas para se lidar com os problemas (P6).</i> [...] <i>definir estratégias (P56).</i>
Conscientização	[...] <i>me fez enxergar a importância de modificar pequenas coisas que eu considero irrelevantes (P25).</i> [...] <i>ajudou a eu entender melhor minha doença que eu resisto a dizer que ela existia (P43).</i>
Autoconhecimento	[...] <i>importância da aceitação e coragem para mudança (P4).</i> [...] <i>me apontando um defeito de caráter (P61).</i> [...] <i>se autoconhecendo aos poucos (P11).</i> [...] <i>aprender a importância de olharmos para dentro de nós mesmos. O tratamento vem de dentro. Ficar longe das drogas é só um item, há muitos (P56).</i> [...] <i>devo pensar na minha condição. Devo pensar na minha ansiedade e como trabalhá-la, para ter uma melhor qualidade de vida (P43).</i>

Metas

[...] me fez refletir sobre os objetivos que devo seguir e os planos que devo fazer (P2).

[...]plantando hoje e colhendo amanhã (P52).

A análise das falas dos usuários evidenciou aspectos pertinentes sobre a importância do grupo terapêutico ocupacional no apoio e na prevenção de recaídas.

DISCUSSÃO

Os resultados apontaram a eficácia do grupo enquanto recurso terapêutico ocupacional potente no acolhimento, prevenção de recaídas e produção de cuidado. A seguir a discussão dos elementos constituintes da estrutura organizacional do grupo.

O acolhimento

No presente estudo o acolhimento configurou-se como momento de expressão e partilha de sentimentos e vivências presentes em suas histórias, podendo ser discutidas coletivamente, oportunizando a criação de vínculos entre os usuários e terapeutas. Também possibilitou aos terapeutas a oferta de escuta qualificada e empática às necessidades e dificuldades dos usuários, sendo subsídio para o direcionamento de intervenções voltadas ao estímulo de elaboração de estratégias de enfrentamento e encaminhamentos para resolução dos problemas. Estes resultados confirmam estudos que abordam o tema do acolhimento¹⁷⁻¹⁹.

Estudos nacionais que investigaram a importância e caracterização do acolhimento na percepção de profissionais¹⁷ e de usuários¹⁹ de um Centro de Atenção Psicossocial a usuários de álcool e outras drogas (CAPSad), o acolhimento foi apontado como etapa primordial em atendimentos que contemplem o cuidado ampliado, integral e humanizado.

A importância da oferta do acolhimento grupal e em fase inicial foi mencionada e discutida em estudo nacional com grupos de homens envolvidos em violência doméstica, confirmando os achados do presente estudo e, enfatizando que a escuta e compartilhamento inicial favorece a criação de vínculo, promovendo sentimentos de aceitação e empatia mútuos, atributos essenciais na relação terapêutica, estimulando o sujeito assumir o protagonismo do tratamento, além de respaldar o terapeuta no delineamento de intervenções eficazes e, não somente em práticas superficiais e restritas a temática¹⁸.

[...] principalmente com referências de companheiros que estão crescendo na recuperação e que estão ainda no início da caminhada. Contribuiu também com o retorno do grupo que é muito produtivo (P5).

Neste sentido, a estrutura de intervenção grupal proposta corrobora com a literatura acima, pois o acolhimento

possibilitou aos terapeutas, a aproximação com os usuários, a compreensão de suas subjetividades e de seus cotidianos, colaborando para o desenvolvimento de intervenções pautadas nas necessidades, queixas e problemáticas relacionadas ao transtorno, tratamento e, também em situações sócio relacionais, ocupacionais e financeiras da vida.

A atividade como recurso terapêutico

As intervenções grupais ao utilizar atividades significativas pautadas nas demandas apresentadas durante o acolhimento e, não somente no transtorno e na abstinência da substância, constituíram-se como recurso facilitador, potente e transformador da prática da TO na atenção ao usuário de substâncias.

As atividades possibilitaram a abordagem de assuntos complexos e característicos do transtorno, contribuindo para a compreensão deste, identificação de comportamentos disfuncionais, estímulo à adesão ao tratamento e a manutenção da abstinência da substância. Também promoveram a reflexão e reorganização de uma rotina disfuncional direcionada ao uso da substância para uma rotina saudável com ocupações significativas, de autocuidados e de lazer.

Estes resultados vêm de encontro à literatura ao referir a aplicação e análise da atividade como recurso facilitador utilizado pela TO em intervenções individuais e/ou grupais na atenção a usuários, enfatizando que esta possibilita a expressão de fragilidades, percepção de potencialidades, resgate da subjetividade, identidade e papéis sócio ocupacionais, além da aquisição de habilidades sociais e reestruturação da rotina⁹.

O uso de atividades significativas como recurso para a promoção do bem estar psíquico, autocuidado, melhora da autoestima e reorganização da rotina também foi apontada em estudo que buscou compreender a intervenção de terapeutas ocupacionais portugueses em uma comunidade terapêutica¹¹. As ações dos terapeutas ocupacionais foram consideradas facilitadoras no processo de transformação da realidade e rotina do usuário, tendo como característica relevante, a potência para despertar a volição para mudanças de comportamento e estilo de vida e a motivação para manter ou almejar a abstinência¹¹. Tais resultados também foram verificados no presente estudo.

Para a efetividade das intervenções neste estudo foi necessário a compreensão do processo e reajuste das atividades e estratégias terapêuticas, a fim de atender as demandas e estágio de motivação em que o usuário se encontrava, aspecto este também enfatizado em estudo internacional de revisão sobre a caracterização das abordagens terapêuticas ocupacionais nesta área¹⁴.

As atividades foram utilizadas como recurso pelos terapeutas ocupacionais deste estudo, porém seu uso também foi explicitado por outros autores^{9, 14}. Alguns autores também referem a importância destas na promoção de relaxamento, bem estar e lazer ao usuário⁷⁻¹².

No presente estudo, também foi observado que as intervenções por meio de atividades expressivas e reflexivas permitiram a participação ativa do usuário, constituindo canal de compartilhamento e troca de experiências e vivências

relacionadas ao uso de substâncias, identificação e expressão de sentimentos pensamentos e emoções possibilitando uma nova forma de gerenciá-los, aliviando as angústias e propiciando a sensação de bem-estar, como verificado em fala a seguir.

[...] as trocas de experiência são muito importantes. As terapeutas ajudam a comunicação de sentimentos e me sinto bem (P27).

Outra estratégia muito utilizada no tratamento da dependência é o uso de jogos e músicas, sendo consideradas ferramentas eficazes e potentes na expressão de sentimentos, além de permitir a reflexão sobre as situações de risco, possibilidades de escolha, aproximando o sujeito de suas reais condições de vida, além de promover a interação social²⁰.

Neste estudo, a utilização de jogos durante os atendimentos despertou o interesse do usuário em expressar suas demandas e sentimentos, exercitou a capacidade de resolução de problemas, promoveu a experiência de lidar com conquistas e derrotas e, principalmente estimulou a reflexão e compreensão de aspectos que permeiam o processo e contexto da dependência, de forma amena e descontraída, como evidenciado na fala abaixo.

[...] contribuiu, pois hoje este jogo ajudou nós falarmos e pensarmos em muitas coisas e nem percebemos que estávamos falando de nossos problemas, de coisas que dói quando falamos sério (P16).

A característica da ludicidade e entretenimento por meio do uso de jogos estruturados e específicos sobre a temática atraiu a atenção dos usuários proporcionando momentos de distração, prazer, lazer, interação social e de vivências de situações simuladas, entretanto regras e limites foram necessários para alcance de metas, como evidenciado em outros estudos^{11,20}. Os jogos permitem abordar e simular situações de vida, propiciam a elaboração de estratégias de enfrentamento e empoderamento na tomada de decisões frente aos riscos potenciais^{11,20}.

Espaços de discussão, reflexão e compartilhamento de experiências

A abordagem grupal permitiu aos usuários experimentar novas maneiras de se relacionar e de vivenciar situações. Para tanto, há necessidade de adaptação dos usuários ao modelo de atendimento, devendo o terapeuta ser facilitador e mediador durante as intervenções, estimulando o envolvimento, participação, trocas e interação social ente os usuários, a fim de que possam se beneficiar das vantagens do atendimento grupal. Apontamentos estes também evidenciados em estudo de investigação sobre a intervenção de terapeutas ocupacionais portuguesas nesta área¹¹.

Constatou-se que no presente estudo, o grupo constitui-se como espaço de compartilhamento, auxiliando na conscientização das dificuldades, elaboração de estratégias de enfrentamento ao uso, autoconhecimento em relação à sua subjetividade, despertando a perspectiva de sonhos e projetos de vidas, sendo esta caracterização verificada em apontamentos de outros autores^{11,12}.

A contribuição dos grupos terapêuticos, enquanto estratégia complementar e eficaz, para maior efetividade do tratamento de usuários é destacada em pesquisa nacional que analisou a influência dos grupos terapêuticos em CAPSad²¹. Neste sentido, o grupo deste estudo oportunizou a percepção e reflexão crítica das dificuldades e resistências frente ao processo de tratamento da dependência, conscientizando os usuários de que este não se restringe apenas a medicação, estimulou a escolha pelo início ou manutenção da abstinência, sendo também apoio para resolução dos problemas sócio relacionais, ocupacionais e relacionados à dependência.

[...] essa atividade me ajudou a falar e entender o que eu sinto e porque eu vou usar a droga, pensando que vai me aliviar e me ajudou a decidir que eu não quero mais isto para mim e nem causar tormento para minha família (P8).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao avaliar a efetividade de um programa de TO para usuários de substâncias verificou-se resultados positivos e significativos no acolhimento e prevenção de recaídas destes, apontando como elementos contribuintes para sua efetividade, a estrutura organizacional englobando o acolhimento enquanto escuta qualificada das demandas e norteador de temáticas significativas das atividades utilizadas como um recurso terapêutico diferencial e direcionado e a promoção de espaços de discussão, reflexão e trocas de experiências mediadas pelo terapeuta ocupacional.

Como fator limitante para discussão ampliada dos resultados deste estudo e, ressaltando o apontamento da literatura, destaca-se o número reduzido de estudos que abordem e aprofundem instrumentos e intervenções específicas da TO na atenção a usuários de substâncias, justificando a necessidade de investimento no desenvolvimento de pesquisas para efetivação destes.

Espera-se que os resultados possam contribuir para nortear intervenções terapêuticas ocupacionais grupais com este público, na medida em que o mesmo apresenta e descreve a estrutura organizacional e elementos terapêuticos utilizados, oferecendo um modelo de intervenção.

REFERÊNCIAS

1. Silva ML, Corrêa KC, Bastos EF, et al. Use of Psychoactive Substances by Future Health Professionals. *J Addict Res Ther.* 2018;9:365.
2. United Nation Office On Drugs And Crimes. World Drug Report, 2018. Disponível em: <<http://www.unodc.org/wdr2018/index.html>>.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimentos ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool

e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html>.

4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Nota Técnica nº 11/2019. Esclarecimentos sobre as mudanças na Política Nacional de Saúde Mental e nas Diretrizes da Política Nacional sobre Drogas. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <<http://pbpd.org.br/wp-content/uploads/2019/02/0656ad6e.pdf>>.

5. Alvarez SQ, Gomes GC, Oliveira AMN, Xavier DM. Grupo de apoio/ suporte como estratégia de cuidado: importância para familiares de usuários de drogas. *Rev Gaucha Enferm.* 2012;33(2):102-108.

6. Gallassi AD, Santos V. A necessária e urgente mudança na abordagem das pessoas em sofrimento pelo uso de drogas. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar.* 2014;22(SE):1-4.

7. Amorelli CR. Psychosocial Occupational Therapy Interventions for Substance-Use Disorders: A Narrative Review. *Occup Ther Ment Health.* 2016;32(2):167-184

8. Bell T, Wegner L, Blake L, Jupp L, et al. Clients' perceptions of an occupational therapy intervention at a substance use rehabilitation centre in the Western Cape. *S. Afr. j. occup. ther.* 2015;45(2):10-14.

9. Karaguilla M. A Terapia Ocupacional como facilitadora da experiência criativa. In: KARAGUILLA M. Tratamento do Dependente Químico na Terapia Ocupacional. 1ª ed. Zagodoni; 2013. p.85-88.

10. Sy MP, Ohshima N, Roraldo, MPNR. The Role of Filipino Occupational Therapists in Substance Addiction and Rehabilitation: A Q Methodology, *Occup Ther Ment Health.* 2018;34(4),367-388.

11. Ribeiro J, Mira E, Lourenço I, Santos M, et al. Intervenção da Terapia Ocupacional na toxicodependência: estudo de caso na Comunidade Terapêutica Clínica do Outeiro – Portugal. *Cien Saude Colet.* 2019;24(5):1585-1596.

12. Nogueira AM, Pereira AR. Ações de terapeutas ocupacionais na atenção à pessoa com problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas. *Cad. Bras. Ter. Ocup.* 2014; 22(2):285-93.

13. Stoffel VC, Moyers PA. Um baseado em evidências e perspectiva ocupacional de intervenções para pessoas com transtornos por uso de substâncias. *Am J Occup Ther.* 2004;58:570–586.

14. Bazzani LC. La terapia ocupacional en el abordaje de las adicciones: Una revisión actualizada. *Rev chil ter ocup.* 2013;13(2):57-64.

15. Rojo-Mota G, Pedrero-Pérez EJ, Huertas-Hoyas E. Systematic Review of Occupational Therapy in the Treatment of Addiction: Models, Practice, and Qualitative and Quantitative Research. *Am J Occup Ther.* 2017;71(5):7105100030p1-7105100030p11.

16. Bardin L. Análise de conteúdo. 70a ed. Lisboa, Portugal, 2011.

17. Salles DB, Silva ML. Percepção de profissionais da área de saúde mental sobre o acolhimento ao usuário de substância psicoativa em CAPSad. *Cad. Bras. Ter. Ocup.* 2017;25(2):341-349.

18. Abritta SD, Roque FCF, Ramos MEC. A importância do acolhimento e do aquecimento em grupos sem demanda no contexto da Justiça. *Rev. bras. psicodrama*. 2015;23(2):06-15.
19. Silva M, Marucci LD, Guimarães CS. A prática do acolhimento na atenção ao usuário de substâncias psicoativas: percepção do usuário. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo*. 2019;30(1):1-9.
20. Silva ML, Rosa ASS. Jogos e música: recursos terapêuticos ocupacionais no tratamento de adolescentes usuários de substâncias psicoativas. *Adolesc. Saúde (Online)*, Rio de Janeiro (RJ). 2017;14(4):58-65.
21. Fonseca FN. Influência dos grupos terapêuticos em Centro de Atenção Psicossocial entre usuários com dependência de cocaína/crack. *Saúde debate*. 2014;38(102):551-61.